



O Nunca

Montar um servidor de Web é uma coisa complicada. É preciso gastar uma quantia considerável em poderosas estações Unix, contratar um administrador de sistema especializado, comprar softwares para cada serviço da Internet, implantar um firewall, contratar programadores para desenvolver CGIs etc...

Esqueça tudo o que você sabe (ou pensava saber) sobre servidores Web e comece a analisar uma nova opção: o Macintosh. A Apple está jogando todas as suas fichas (que não são poucas) para traduzir para a Internet o maior trunfo do Macintosh em relação a outras plataformas: facilidade de uso.

“Nosso objetivo não é vender máquinas para grandes provedores de acesso e competir com estações de trabalho Sun, HP ou IBM”, diz William Denninger, Senior Technical Trainer da Apple. “O que temos é a melhor solução para uma empresa que queira publicar informações na Internet (ou numa Intranet) com baixos custos de manutenção e total controle sobre o conteúdo”.

A Apple é um dos poucos, se não o único, fabricantes de computadores pessoais que oferecem uma solução tipo “In-the-Box” para empresas interessadas em produzir e manter seu próprio site, com softwares que vão do editor de HTML ao servidor Web. Esta solução se chama Apple Internet Server Solution (AISS) e é composta por um Power Mac e um CD-ROM recheado de softwares capazes de transformar qualquer pessoa com um conhecimento mediano do Mac OS (e uma boa dose de força de vontade) em um poderoso Webmaster.

Super Web Master por Heinar Maracy*

foi tão fácil colocar conteúdo na Internet

OS PRÓS...

A grande vantagem do Mac como servidor de Internet é que você não precisa ter nenhum conhecimento de Unix para começar a publicar conteúdo na Web. Você pode fazer tudo que um PC com Unix faz e ainda contar com aquela tranquilizante interface gráfica que elimina a necessidade de decorar arcanos comandos de teclado.

A MACMANIA testou o AISS e pode assegurar que colocar um servidor de Web baseado em Macintosh no ar é tão fácil quanto dar um clique duplo em um programa (no caso, o WebSTAR). Nada de precisar compilar seu servidor Web de acordo com seu sistema operacional ou modificar imensos arquivos de texto.

A facilidade de uso está presente em todos os softwares que acompanham o AISS. Com apenas uma leitura diagonal dos manuais online (em HTML ou PDF), você sai incrementando seu site com funções que um programador de Unix cobraria uma nota preta para fazer, como CGIs para bancos de dados, estatísticas de acesso e páginas com conteúdo dinâmico.

Outra vantagem é a segurança. Colocar informações na Web é uma equação onde a segurança e a flexibilidade de um servidor são razões que progridem em direções opostas. Quanto mais de uma, menos da outra.

Por esse ponto de vista, o Mac OS é mais seguro que uma estação Unix, que vem com uma série de portas de acesso abertas para permitir que administradores de rede controlem seus sites à distância e operem algumas "mágicas" corriqueiras no mundo Unix, mas difíceis de serem implementadas no Mac. Para aumentar a segurança de um servidor Unix, é preciso fechar algumas portas, em um trabalho de configuração que exige um grande conhecimento do sistema para não deixar nenhuma brecha que permita a um hacker mexer em seu servidor.

No Mac a situação é inversa. Você começa com um servidor com muito menos brechas de segurança que um Unix. Programas como o WebSTAR só permitem que o usuário tenha acesso aos documentos colocados dentro da pasta do programa. Não há como alguém ter acesso a outros documentos no seu disco ou no resto da rede. Mas, para operar remotamente seu site, compartilhar arquivos com bancos de dados em outras máquinas e oferecer serviços como Ftp e e-mail, você precisa adicionar componentes que aumentarão sua flexibilidade mas reduzirão sua segurança.

O detalhe é que, enquanto no Unix você depende de alguém que conheça — e bem — a plataforma para garantir sua segurança, no Mac você pode pensar muito bem antes de colocar um protocolo ou porta do seu servidor à disposição da humanidade pela Internet.

E OS CONTRAS

Agora as más notícias. O grande ponto contra o Mac como servidor de Internet está no Mac OS, que não é um sistema multitarefa preemptiva, um palavão que significa muita coisa quando se fala em servidor de Web. O Unix e o Windows NT ganham uma bela vantagem em relação ao Mac OS por terem memória protegida, multitarefa preemptiva e multithreading. Essas tecnologias dão mais velocidade e estabilidade ao sistema, principalmente em situações de grande fluxo de dados e operações, como em um site de Web muito visitado. Uma máquina dessas precisa estar preparada para receber milhares de visitantes por dia, poder realizar várias conexões simultâneas e servir centenas de megabytes de informação diariamente.

O Mac OS ainda está longe de permitir esse tipo de performance e a Apple sabe disso. Por isso vem fazendo alianças com empresas como a Sun e a HP para unir tecnologias e transformar o Mac em uma opção de servidor, digamos assim, *entry-level*.

A grande ameaça ao servidor da Apple não vem do mundo Unix, mas de servidores baseados em Windows NT, que possuem uma interface mais amigável que Unix e ganham em performance do Mac no quesito conexões simultâneas.

Velocidade, aliás, é um ponto crucial a ser considerado. Nossos testes mostraram que o servidor da Apple é mais lento que um Pentium Pro rodando Unix. Mas isso também é relativo. Em conexões por linha disca da praticamente não há diferença entre uma página servida em um Mac e uma estação Unix. O gargalo hoje está na conexão e não na capacidade da máquina. Um Mac dá e sobra para qualquer site montado dentro de nossas trezentas milhas.

Por fim, há a questão dos CGIs (Common Gateway Interface), pequenos programinhas que dão interatividade a sua página Web e fazem uma ponte entre ela e outros programas em seu servidor, como um banco de dados. Existem duas maneiras de escrever um CGI no Mac: via AppleScript ou através de linguagens de programação como C ou Perl. O AppleScript é uma linguagem bem fácil de dominar, sua desvantagem está na velocidade dos CGIs, bem menor que a dos produzidos em C ou Perl. Mas mesmo CGIs feitos nessas linguagens no Mac padecem de um grande problema: precisam ser reescritos para funcionar em ambiente Unix.

Isso pode atrapalhar bastante quem já tem CGIs feitos em NT ou Unix e está interessado em utilizar o Mac como servidor ou mesmo quem pretende trabalhar em um ambiente multiplataforma.



Dimitri Lee, do MacBBS: "servir Web no Macintosh é baba"

MACBBS

O MacBBS é um provedor de acesso pioneiro, totalmente baseado em Macintosh. Até mesmo seu servidor Unix é um Mac, um Workgroup Server rodando o MachTen, programa da Tenon que cria um ambiente Unix dentro do Mac OS e permite usar as mesmas ferramentas utilizadas em servidores Unix.

Além desse servidor, o MacBBS possui um PowerMac 7100 com 64Mb de RAM rodando o WebSTAR e o programa administrador de listas de e-mail ListSTAR, ambos da Starnine/Quarterdeck. Um velho Quadra 605 sustenta o servidor de e-mail, o Apple Internet Mail Server. O BBS propriamente dito funciona em um Workgroup Server 950 com o software NovaTerm, da ResNova. O controle remoto dos servidores é feito em um PowerBook 5300 com o Timbuktu 3.0.

"Não estou arrependido de ter investido no Mac", diz Dimitri Lee, proprietário do MacBBS. "É uma ótima máquina para servir Web, muito mais fácil de mexer que Unix e que segura sem problemas um site de porte médio. Só não recomendaria o Mac para o site do Bradesco".

Dimitri tem uma regra: "nunca usar nenhum programa novo". Seus servidores ainda utilizam o MacTCP e não o OpenTransport. "Estabilidade é mais importante que velocidade", diz ele. "A prioridade é construir um avião que não caia. Depois, fazê-lo voar mais rápido".

PARA QUEM SERVE O SERVIDOR APPLE?

O público alvo da Apple são os produtores de conteúdo, ou seja, a velha e boa turma do DTP que sustentou a empresa até aqui e agora está se voltando para o novo universo em expansão: a Internet.

Editoras, agências de propaganda, empresas de multimídia, departamentos de arte, todo esse pessoal está sendo chamado a fazer o famoso "redirecionamento de conteúdo", largar suas canetas, papéis e Pagemakers e partir para os GIFs animados e encarar um HTML. E aí nada melhor que

ter um Mac como servidor, os mesmos programas, a mesma interface. Só mudam os bugs.

Este é um momento histórico pois, pela primeira vez, a Apple está chegando antes do tempo para conquistar um nicho de mercado no Brasil.

O número de empresas interessadas em montar um servidor de Web "in house" no Brasil ainda é muito pequeno. O motivo principal é o alto custo da Internet no país. Somando o custo de uma conexão de 64k com um provedor (ou direto com a Embratel) e a taxa pela manutenção do meio físico (o cabo) chega-se facilmente a R\$ 3 mil mensais, o que inviabiliza muita gente. Na prática, o que todo mundo faz é montar seu site e mandar os arquivos para o provedor - por disquete ou FTP.

Mas esses preços tendem a cair e novas tecnologias - como o ISDN, que permite uma conexão de alta velocidade via modem e linha discada - devem começar a ser utilizadas pelas empresas de telefonia em breve no País.

Aí vai começar a ser negócio internalizar a produção e manutenção de um site. A empresa fica com um maior controle sobre o que é produzido. Eventuais mudanças e updates são feitos com maior rapidez. Além disso, é possível aproveitar a mesma estrutura para montar a Intranet da empresa e conectar seus funcionários à Internet.

O outro mercado que a Apple pretende atingir no Brasil é o de Intranets, redes corporativas para distribuição de informações dentro de uma empresa baseadas nos protocolos da Internet.

Neste caso, o uso do Mac também faz sentido, por sua facilidade de uso e baixo custo de manutenção. Como os protocolos da Internet são multiplataforma, tudo que o Mac estiver servindo poderá ser acessado por PCs na rede. Para troca de arquivos há a versão cliente para Windows do AppleShare que permite aos PCs visualizarem o File System do Mac.

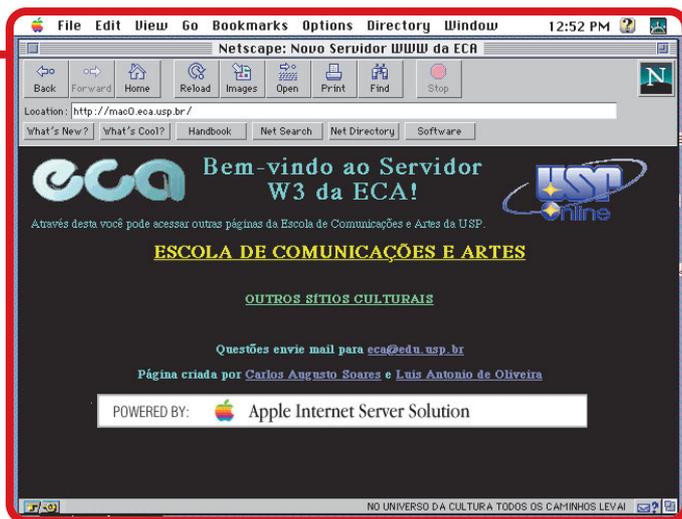
Mesmo para uma empresa que já tem uma cultura de PC, colocar um servidor de Intranet em um Mac é uma solução recomendável. Não é preciso usar uma máquina muito poderosa, qualquer performinha serve, e existem softwares shareware e freeware (como o Apple Internet Mail Server) muito bons.

Mas o mais provável é que os compradores do AISS sejam empresas que já tenham um departamento de editoração baseado em Mac. Afinal, um site não é nada mais que o redirecionamento de um conteúdo para uma nova mídia. Nesses casos, a integração entre os programas tradicionais de editoração e ferramentas para Web que existe no Mac o coloca em uma boa posição. Agências de publicidade, editoras e empresas com redes mistas são boas candidatas a implantar um Mac como servidor de Web.

FIQUE LIGADO!

Multitarefa Preemptiva - Característica de sistemas operacionais onde é o sistema que define como cada programa vai utilizar a parte do tempo do processador que lhe cabe. Permite gerenciar melhor operações simultâneas. O Windows 95, o NT e sistemas Unix são multitarefa preemptiva. O Mac OS tem gerenciamento de memória baseado em multitarefa cooperativa.

Memória Protegida - Sistema que permite um gerenciamento mais eficiente da memória RAM. É o Sistema operacional que define o quanto e que parte da RAM um programa está usando. Se alguém quiser utilizar uma parte da memória que não lhe cabe, o OS interrompe a operação e aborta o programa que tentou fazer isso. Quando o seu Mac trava, em muitos casos, é porque um programa tentou acessar um pedaço da memória que não lhe pertencia, mudando o seu conteúdo. Quando outro programa vai utilizar essa informação, ele trava pois o seu conteúdo é diferente do esperado.



O servidor da ECA também funciona à base de Macintosh

ECA-USP

A página na Web da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP (<http://www.eca.usp.br>) também está na Internet graças a um servidor da Apple. O servidor de Web da ECA é um Workgroup Server 9150/120, com 16Mb de RAM e dois discos de 2Gb cada, rodando o WebSTAR e o Apple Internet Mail Server.

“O servidor é bastante estável”, diz Carlos Augusto Soares, técnico de equipamento e webmaster. “Havia o problema dele não voltar quando acontecia alguma queda de luz, mas eu consegui resolver isso utilizando o Control Panel Auto Power On/Off”.

Soares disse que também teve problemas de velocidade no início, principalmente quando aconteciam várias conexões simultâneas, mas que isso foi resolvido com uma pequena mudança na configuração do WebSTAR e o aumento da memória alocada para o programa.

“Comparando com uma máquina Unix o Mac é mais lento, porque o sistema não é multitarefa. Mas a velocidade do WebSTAR é perfeitamente aceitável”, diz ele.



Este é o software que a Microsoft comprou para botar no Explorer 3.0



Ricardo Teles

Este é o glorioso servidor que ficou um mês na U-Net sem dar pau

UM SERVIDOR EM CADA MAC

Outro mercado, ainda mais longínquo, é o de Personal Web Servers. Parece ficção científica falar em uma pessoa física ter seu próprio servidor de Web, mas o aumento da velocidade da rede e seu caráter distribuído apontam para isso.

Teoricamente, sua conexão via modem com seu provedor torna você um nó a mais nessa imensa rede que é a Internet. Um nó fraquinho, capaz de enviar e receber uma pequena quantidade de dados, mas isso tende a mudar e rápido. Pelo menos é isso o que pensam duas pequenas empresas chamadas Apple Computer e Microsoft.

A Apple já declarou que um dos planos da empresa é incluir um Personal Web Server em uma futura versão operacional do sistema, ainda no começo de 1997. Boatos dão conta de que a empresa escolhida para desenvolver o programa é a Maxum, criadora do NetCloack.

A última novidade nessa área foi a compra do programa Web for One, da ResNova, pela Microsoft. A empresa de Bill Gates pretende integrar o servidor pessoal da ResNova ao Internet Explorer 3.0 para Mac, a ser lançado no começo do ano que vem. De quebra, a MS levou também o servidor de Web Boulevard, que prometia ser um sério concorrente do WebSTAR. A empresa disse que não tem planos de desenvolver seu próprio servidor de Web profissional no curto prazo. A Quarterdeck lançou também seu Personal WebSTAR, versão limitada de seu programa servidor de Web.

Personal Web Servers são alternativas baratas (os programas custam entre US\$ 30 e US\$ 50) para montar Intranets em pequenas empresas. São programas com menor capacidade em termos de conexões simultâneas e suporte a CGIs, mas por outro lado, são desenvolvidos para transformar o ato de servir arquivos pela Internet algo transparente e intuitivo para o usuário. O Web for One, por exemplo, pode transformar automaticamente qualquer arquivo de texto colocado em uma pasta em páginas de Web.

FIQUE LIGADO!

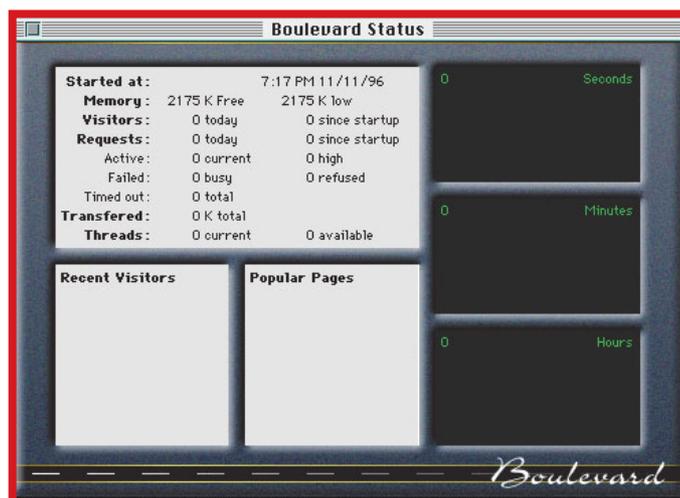
Multithreading - O multithreading em um sistema operacional permite que você faça subprocessos que executam dentro de um processo maior. Esses subprocessos rodam no contexto do processo que os criou, o que simplifica muito o seu gerenciamento e reduz o consumo de memória. No caso de servidores de Web, isso se traduz em maior agilidade (cada thread entra no task scheduling independentemente) para os programas, melhor aproveitamento da memória instalada e maior aproveitamento de sistemas multiprocessados (threads de um mesmo processo podem rodar em processadores diferentes), de forma que um processo pode aproveitar mais de um processador, diferente do que acontece em várias versões de Unix.

OUTROS SERVIDORES

A luta para tirar o WebSTAR do posto de número um dos servidores para Mac está esquentando. Parece que todos, ao mesmo tempo, resolveram brincar de webmaster. E algumas empresas bem criativas lançaram servidores gratuitos ou shareware. Outras vendem um pacote de aplicativos que incluem servidores a preço de banana. Veja alguns exemplos:

Pictorius - Um server movido a plug-ins inteiramente grátis. De configuração bastante simples, tem suporte nativo a Open Transport, além de trabalhar muito bem com CGIs. Mas sua velocidade não se compara a do programa da Quarterdeck. A empresa promete para breve lançar um servidor de FTP, e-mail, news, etc.

Pictorius: <http://www.pictorius.com>



Este servidor Web bonitinho agora pertence ao Bill Gates

QuidProQuo - Anteriormente chamado de WebCenter. Disponível nas versões 68k e PowerMac. Sério concorrente ao WebStar, ainda está em beta (ou melhor, b6 até o fechamento desta edição) mas, ao que tudo indica, o "golden master" estará pronto em breve. Só o preço ainda não foi divulgado. Pegue o seu:

Social Engineering: <http://www.slaphappy.com>

Sonic Servers Suite - A Sonic Systems lançou um pacote de servidores Internet que podem ser usados em conjunto ou separadamente. O pacote inclui servidores de e-mail, FTP, DHCP (Dynamic Host Configuration Protocol), DNS e WWW. Todos podem ser administrados pela Internet através de um único programa, o InterManage. O servidor de FTP suporta múltiplos usuários simultâneos e utiliza o Control Panel Users & Groups para definir restrições de acesso. A empresa vende o primeiro servidor por US\$ 495 e cada servidor adicional por US\$ 199.

Sonic Systems: <http://www.sonicsys.com/ias.html>

Web for One - A motoca dos Web servers. É um server individual, perfeito para quem precisa ou quer entrar no ar de vez em quando e não quer se preocupar com configurações mais esotéricas. Comprado pela Microsoft que o integrará ao MS Internet Explorer.

ResNova: <http://www.resnova.com>

Boulevard - É um server um pouco mais sofisticado, apesar de não exigir conhecimentos profundos. Eu diria que é fácil se tornar um Webmaster Júnior com este brinquedo. E funciona direitinho. É claro que você não vai carregar 2 toneladas em um Fiat Uno, se é que você me entende. Para funcionar como um server sem muito overload, é perfeito. Comprado pela Microsoft que não sabe muito bem o que vai fazer com ele.

ResNova: <http://www.resnova.com>

Personal WebStar - Outra motoca de um nome respeitável. Uma versão mirim do mais poderoso servidor de Web para Mac, para vãos (ou melhor, navegações) à la Amir Klink. Funciona bem para quem entra no ar de vez em quando. Bom também para desenvolver pequenas Intranets.

Starnine: <http://www.starnine.com>



TIDBITS

Adam C. Engst é um dos mais conhecidos especialistas em Internet e Macintosh, autor de livros como Internet Starter Kit for Macintosh e coordenador da newsletter TidBits (<http://www.tidbits.com>) A MACMANIA fez uma microentrevista com Adam para saber como é o dia-a-dia de um site de Web baseado em Macintosh. Aqui está a resposta:

MACMANIA - Webmasters com experiência em Unix são bastante desconfiados em relação à estabilidade e capacidade do Macintosh como servidor de Web. Como é ter um site baseado em Mac?

Engst - Não tenho nenhuma reclamação sobre o Mac como servidor de Web. É fácil de usar, funciona perfeitamente e não tem me causado nenhum problema. Meu site aguenta sem problemas cerca de 75 mil visitantes por mês e, depois que eu tirei o ListSTAR dele, quase nunca dá bomba. Quando isso acontece, o PowerKey Pro restarta a máquina automaticamente.

Um Mac consegue superar a capacidade de uma linha de 64k sem problemas. Talvez uma linha T1 leve ele até o seu limite, mas com uma conexão mais lenta há pouco com o que se preocupar.

A única coisa negativa que eu conheço sobre o Mac como servidor de Web é a falta de um verdadeiro sistema de multiboming no Mac. Isso permitiria a você rodar dois sites completamente separados no mesmo Mac e dar a cada um deles sua própria URL. Existem alguns artifícios para superar isso, como o HomeDoor, da Open Door Networks, mas eles não são perfeitos.

E, é claro, programas servidores de Web rodam bem em Macs antigos que você deve ter encostado em algum canto. Que melhor uso você pode arranjar para um velho IICI ou IIfx que botá-lo na Internet.

TEST-DRIVE AISS

Em tese, qualquer Macintosh pode ser um servidor de Internet. Então para quê comprar um Apple Internet Server ao invés de um Mac comum? Bom, se o seu objetivo é colocar algumas páginas de HTML com uns GIFzinhos espalhados, pode tirar a poeira daquele Quadrinha e colocá-lo na Web.

Mas, se você pretende fazer algo que realmente chame a atenção ou tem um número considerável de informação para disponibilizar na Internet, vai precisar de todo o poder de fogo que puder conseguir.

O AISS vem em dois modelos, o 7250, que tem como hardware o PM 7200/120 (R\$ 4.943, com 16Mb de RAM e 1 Gb de disco) e o 8550, baseado no 8500/150 (R\$ 9.025, com 24Mb de RAM e 1 Gb de disco).

Mas a grande vantagem do servidor é o CD-ROM com softwares para Internet que o acompanha. Segundo a Apple, para comprar todos os programas do bundle você gastaria US\$ 5.000. É claro que ganharia também alguns manuais. O AISS traz somente versões digitais (em PDF ou HTML) dos manuais dos softwares. O único material impresso que acompanha o servidor é o excelente, embora um pouco desatualizado, WebMaster Macintosh, de Bob LeVitus e Jeff Evans.

E, quem diria, o usuário de Mac brasileiro ainda leva uma vantagem em relação a seu colega de plataforma norte-americano. Ao contrário do que ocorre nos EUA, no Brasil a Apple também coloca no bundle do AISS um CD com programas para servidor de rede, como AppleShare, ARA Server e outros. São dois servidores pelo preço de um.

Testamos um Apple Server 8550 que ficou ligado na Internet durante 29 dias no provedor de acesso U-Net, sem cair em nenhum momento. O sistema utilizado foi o 7.5.5, com Open Transport 1.1.1 e o WebSTAR 1.3.2. Também ficaram ligados neste período o FTPd, shareware para serviços de FTP e um servidor de RealAudio.

A estabilidade é uma questão crítica quando se fala em servidores de Web. Há alguns meses, seria impensável indicar um servidor Apple para qualquer empresa interessada em fazer um trabalho sério na Internet, dada a total instabilidade entre o sistema operacional, a primeira geração de Power Macs PCI e o recém-lançado Open Transport.

Hoje as coisas estão bem mais seguras, se bem que ainda existem Webmasters que preferem continuar utilizando o velho MacTCP ao invés do Open Transport, apesar de sua comprovada melhoria de velocidade.

O QUE VEM NO BUNDLE

WebSTAR - Se alguém merece o prêmio de impulsionador da causa Macintosh na Internet, esse alguém é Chuck Shotton. Foi ele que criou o MacHTTP, que, após ser comprado pela Starnine (comprada na sequência pela Quarterdeck), se transformou no WebSTAR o software mais utilizado nos Macs servidores de Internet.

O WebSTAR é dividido em duas partes, o programa propriamente dito e o WebSTAR Admin, onde ele é configurado. Sua arquitetura de plugins permite adicionar recursos ao servidor mantendo sua estabilidade.

A versão 2.0 do programa foi lançada no final de novembro. Segundo a

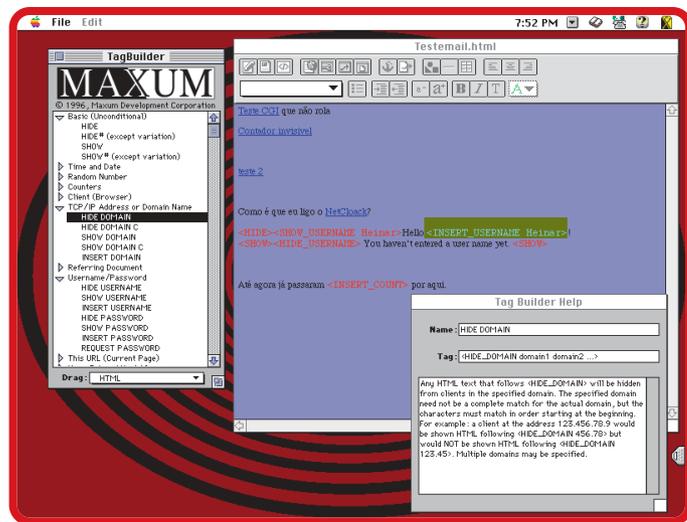
empresa, ela é de duas a quatro vezes mais rápida que a versão 1.3.1, suporta mais conexões simultâneas e tem ferramentas para garantir transações comerciais seguras pela Internet. O preço do upgrade é de US\$ 199. Entre as novidades do WebSTAR 2.0 estão o suporte da linguagem Java integrado. Isto quer dizer que um plug-in para o WebSTAR agora pode ser escrito diretamente em Java ao invés de C. A nova versão permite administrar um site à distância pela Web e fazer uploads via HTTP.

PageMill 1.0 - O primeiro editor de HTML intuitivo que apareceu. Uma mão na roda na hora de montar sua home page, principalmente depois que você fizer o upgrade para a versão 2.0.

Real Audio Server - Servidor de áudio streaming pela Web.

MacDNS - Servidor de Domain Name Server. Graças a ele é possível fazer com que vários servidores funcionem como um só, para poder suportar sites com tráfego alto.

NetCloak - Criador de páginas dinâmicas. Melhora a segurança e controla a aparência da página de acordo com quem está acessando. Cria contadores, põe a data na sua página e pode até apresentar páginas diferen-



Com o TagBuilder é só arrastar os tags para colocá-los em sua página

tes de acordo com o browser do visitante. O NetCloack é o chamado pré-processador de HTML. Ele permite que comandos fora do formato HTML padrão (como <HIDE> e <SHOW>) sejam utilizados em sua Home Page. Permite, por exemplo, que você faça uma página que muda aleatoriamente cada vez que é acessada.

ServerStat - Gerador de estatísticas do tráfego do WebSTAR. Mostra o número de hits e acessos do seu site, dando sua taxa de utilização por hora, dia, semana e nome de domínio. Fornece também estatísticas por usuário em sites que tenham sistema de autenticação.

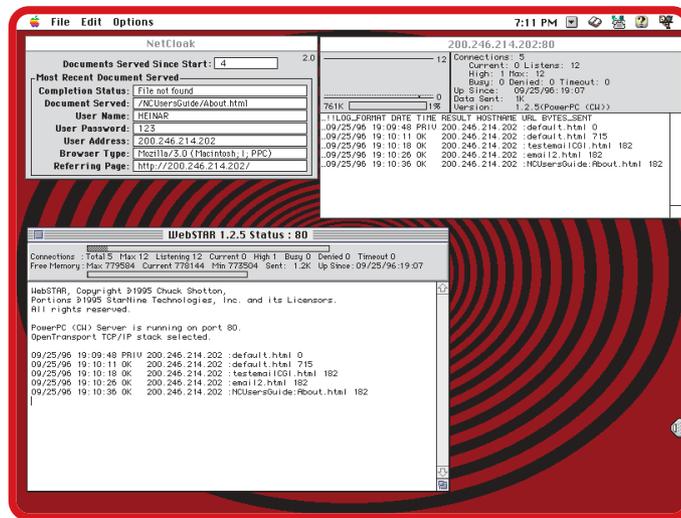
BBEdit - Simplesmente o melhor editor de HTML em formato texto que você pode encontrar em qualquer plataforma. Poderoso e produtivo.

WebMap - Cria Image Maps que podem ser enviados pelo servidor.

HomeDoor - Software de multihoming, que permite ter vários DNS em um mesmo servidor.

Filemaker Pro CGI - Para ligar sua página a um banco de dados em FM Tango - Banco de dados SQL. Inclui soluções para conferências on-line, catálogos, registros e anúncios classificados.

AppleSearch - Ferramenta de busca de arquivos. Indexa todos os documentos em servidores locais e procura por palavras-chave dentro do conteúdo dos arquivos.



A dupla WebSTAR e NetCloak permite servir páginas com conteúdo dinâmico

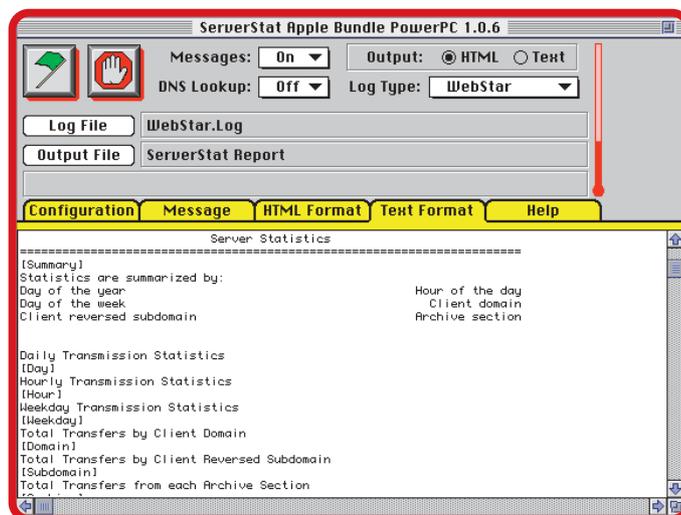
INSTALL EASYLÍSSIMO

Com um clique no Installer do AISS você coloca no seu disco toda a parafernália necessária para colocar seu site de pé. O instalador faz até a gentileza de colocar aliases do WebSTAR e do Netscape na sua pasta de Startup Items. Assim, toda vez que o servidor for religado, seu servidor entra no ar automaticamente.

Quanto à velocidade e suporte a conexões simultâneas, percebemos uma diferença entre o Mac e servidores Unix somente dentro da rede Ethernet do provedor. Pelo acesso de linha discada, as páginas servidas no Mac baixaram com velocidade semelhante às que estavam em máquinas Unix.

Dados da Apple corroborados por institutos independentes afirmam que o AS 8550 é capaz de suportar até 100 mil hits (ou conexões) diários, o que dá e sobra para a esmagadora maioria de sites brasileiros. Para quem precisa mais do que isso a Apple sugere a utilização de outro (ou outros) servidor em um Conjunto Redundante de Computadores Independentes (RAIC). Um exemplo de RAIC são os próprios sites da Apple. O do QuickTime está montado sobre quatro AISS 8550 dos quais são puxados mais de 900 Mb de informação diariamente.

Faltam no pacote soluções para servidores de FTP e e-mail, o que é estranho, pois a Apple possui um software servidor de e-mail muito bom e gratuito, o Apple Internet Mail Server. Para FTP, existem várias soluções como o shareware FTPd e os comerciais InterServerPublisher, da InterCon e o Sonic FTP, da Sonic Systems.



O Server Stat mostra todas as estatísticas sobre seu site

COMO MONTAR SEU SERVIDOR DE WWW EM 5 PASSOS

Se você tem um Mac e uma conta na Internet, você pode colocar sua página na Web. O único problema que você terá é a falta de um número de IP (Internet Protocol) fixo. Um endereço IP é algo tipo 200.255.255.101. Os provedores de Internet no Brasil só oferecem a seus clientes a possibilidade de ter IP variável, porque os números que eles possuem são escassos.

Isso significa que você pode colocar seu servidor no ar, mas toda vez que se conectar ele vai mudar de endereço. Sua única alternativa é avisar (por e-mail ou por telefone) seus amigos onde está sua página naquele momento. Ou tentar xavecar seu provedor e conseguir um IP fixo na moita.

Mesmo com esse empecilho, montar seu servidor caseiro é uma tarefa bem divertida e instrutiva. Se você trabalha com design de home pages, também é uma boa maneira de mostrar para seus clientes como o trabalho está ficando, antes de pô-lo no ar prá valer.

O maior problema é a velocidade de conexão, limitada pela potência do seu modem. Não vai dar pra muita gente acessar seu site ao mesmo tempo. Isso só vai mudar quando novas tecnologias, como o ISDN ou cable modem, chegarem por aqui.

Enquanto isso, ligue para os amigos, combine um horário e divirta-se montando seu próprio servidor.

INGREDIENTES BÁSICOS

1 Mac qualquer

1 modem (o mais rápido que seu dinheiro puder comprar) ligado na Internet

1 Open Transport 1.1.1

1 System 7.5.5

1 Programa servidor de Web

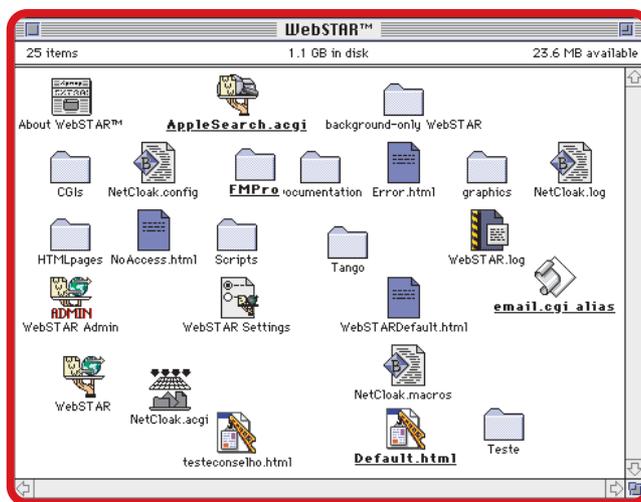
MODO DE PREPARAR

1 - Pegue um software de servidor na Internet (escolha o seu no box Outros Servidores). Como exemplo, usaremos o WebSTAR.

2 - Conecte-se ao seu provedor de acesso à Internet. Veja na janela do Open Transport (ou do MacTCP) seu endereço IP. Ele será o endereço do seu servidor.

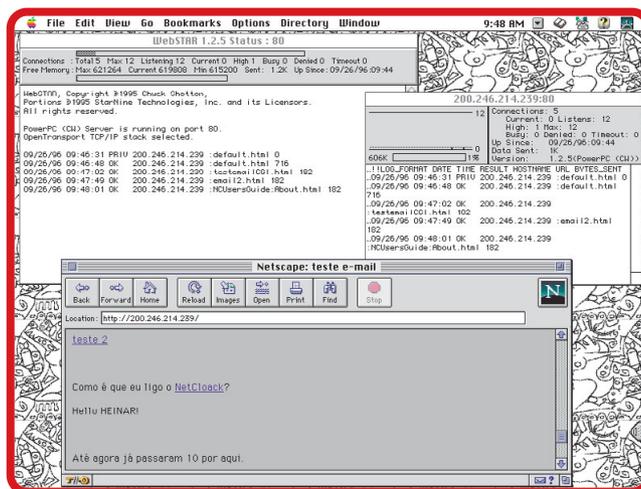
3 - Abra o programa e pronto! Você já está com seu servidor no ar. A tela que aparece é a de status do servidor. Você não precisa prestar muita atenção nela.

4 - Abra seu navegador de Web (Netscape, no nosso caso) em outro Mac e digite o número IP do seu servidor como se fosse uma URL. Você pode fazer isso no mesmo Mac onde está o servidor, mas aí não vai ter muita graça, não é verdade?



Tudo que você vai por na Web precisa estar dentro da pasta do WebSTAR

5 - Quem acessar seu site verá de cara a página Default.html, que fica na mesma pasta do programa servidor. Alguns programas têm outro tipo de abordagem, pedindo para você criar uma pasta com o nome Pub no seu disco e colocar tudo o que você quer disponibilizar pela rede nela. É um pouco diferente, mas o princípio é o mesmo. Monte seu site em seu editor de HTML favorito, batize a home page de Default.html e coloque tudo na pasta do WebSTAR.



Escreva seu IP no browser e pronto! Você acessou seu servidor

A PALAVRA FINAL

Se você está pensando seriamente em prover conteúdo pela Internet, o AISS é uma opção a ser considerada. Investindo nele, você não vai estar gastando mais do que deve, comprando uma potência que vai ser breca-da pela lentidão das conexões nacionais.

Se o seu objetivo é utilizar um Mac como servidor em uma Intranet de porte médio ou grande, o AISS também é uma boa opção. Empresas

pequenas com poucos computadores podem se virar muito bem com máquinas menos poderosas, até mesmo um velho Mac 68k. **M**

HEINAR MARACY

É editor da Macmania mas não é Deus.

*Colaboraram: Oswaldo Bueno, Carlos Freitas, Sandro Enomoto, Ricardo Banffy e J.C. França.

O QUE NÃO VEM NO BUNDLE

O CD-ROM que acompanha o AISS é bem completo, mas não dá conta da montanha de programas para Web que vem sendo lançados nos últimos tempos.

AIMS

O Apple Internet Mail Server é um servidor de e-mail (POP3) não é dos servidores mais rápidos mas consegue segurar um tráfego intenso de mensagens sem problemas. Ele era um freeware chamado MailShare antes de ser comprado pela Apple no ano passado. A Apple está preparando uma nova versão para o início do ano que vem. É provável que a empresa comece a cobrar pelo programa, que hoje é distribuído gratuitamente, e o inclua na próxima versão do AISS. Deverá ser nativo para Open Transport.

Apple: <http://www.cybertech.apple.com>

AUTOSHARE 1.1

Servidor de mail-list shareware que permite automatizar respostas via AIMS. Totalmente scriptável e nativo para PowerPC, vem com templates de vários tipos de listas.

<ftp://ftp.dnai.com/users/m/meh/AutoShare/AutoShare-1.1.sit>

PICTORIUS CGI TOOLKIT

Ambiente visual de desenvolvimento de CGIs baseado no Prograph, da Pictorius. Permite desenvolver e testar CGIs em uma mesma máquina e mudar o código fonte da CGI enquanto ela está rodando. Compila para 68K e PowerPC. O pacote de US\$ 149 inclui os servidores e o editor de HTML da Pictorius.

Pictorius: <http://www.pictorius.com>

PHANTOM 1.1

Um "bot", ou robô, que constrói índices pesquisáveis de páginas de Web, ou seja permite a você criar sua própria ferramenta de busca. Além disso, ele automatiza o espelhamento (mirroring) e o update de sites. A versão 2.0, atualmente em beta, traz uma interface Web para administração remota e permite mudar aleatoriamente banners de propaganda em uma página. US\$ 295.

Maxum: <http://www.maxum.com/Phantom>

TIMBUKTU PRO

Ferramenta indispensável para controle remoto de um servidor. Basicamente, coloca uma janela em seu Mac que permite a você operar outra máquina como se estivesse na frente dela. Transferir arquivos, rodar programas, adicionar usuários a um servidor de e-mail, tudo pode ser feito através dele. Ferramenta indispensável para qualquer webmaster.

Farallon: <http://www.farallon.com>

KEEP IT UP

Programinha shareware desenvolvido por Karl Pottie que observa silenciosamente um conjunto de programas que rodam em seu servidor. Se algum programa der pau, ele tenta reinicializá-lo. Depois de um número de tentativas (definido pelo usuário) sem sucesso, ele restar-ta a máquina.

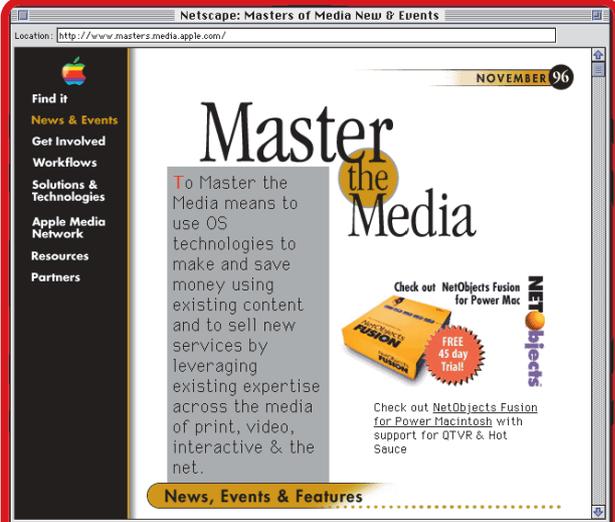
<http://www.vl-brabant.be/mac/kiu.html>

POWERKEY PRO

Combinação de hardware e software que checa constantemente pela porta ADB se tudo está OK com seu servidor. Se a máquina trava, ele imediatamente restar-ta o Mac. Pode ser ligado a uma linha telefônica para ligar remotamente um Mac de acordo com o número de toques de uma chamada.

Sophisticated Circuits:

<http://www.sophisticated.com>



Nesta página você encontra as últimas novidades para webmasters